



CMLP
Comunidade Médica
de Língua Portuguesa

Boletim Informativo

Maio | 2023



Cooperação entre países de
Língua Portuguesa avança



Jeancarlo Cavalcante



Em suas múltiplas faces, a desigualdade social no acesso a cuidados de saúde é o maior desafio para a saúde pública do mundo lusófono. Embora a globalização permita o compartilhamento de informações e tecnologias médicas, muitas pessoas ainda não têm acesso a cuidados básicos de saúde.

Nesse contexto, a Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP) tem a função de catalisadora de ações de cooperação entre os países de língua portuguesa que sejam efetivas para solucionar problemas crônicos — principalmente a formação de especialistas e as condições para que isso aconteça.

Para enfrentar esses desafios, governos e organizações internacionais necessitam investir em infraestrutura e recursos humanos, bem como em prevenção e controle de doenças. Ainda há muito a ser feito para garantir que a população tenha acesso a uma assistência de saúde digna.

O XI Congresso da CMLP em São Tomé e Príncipe, em maio deste ano, terá a assistência oncológica como tema central, porque a maior parte dos

países lusófonos enfrenta dificuldades significativas na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. As principais barreiras para a assistência oncológica incluem a falta de financiamento adequado, recursos humanos insuficientes e a falta de acesso a tecnologias e medicamentos essenciais.

Outro ponto fundamental é que poucas pessoas têm acesso a informações sobre câncer e prevenção, uma ausência quase completa de literacia em oncologia, o que pode resultar em diagnósticos tardios e taxas mais elevadas de mortalidade.

Em São Tomé, serão debatidas estratégias para a criação de um plano nacional de oncologia que contemple todos as vertentes dessa área. Como literatura é alimento da alma, nesse mesmo evento também serão conhecidos os vencedores do primeiro Prêmio Literário da CMLP.

Viva a lusofonia! Viva a CMLP!

Prof. Dr. Jeancarlo Fernandes Cavalcante
Presidente da CMLP

Francisco Pavão



Decorrido um ano desde o início do mandato da atual direção da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), preparamo-nos para realizar o XI Congresso da CMLP, desta vez em conjunto com a dinâmica e empenhada Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe.

A cidade capital São Tomé receberá, entre 4 e 5 de maio de 2023, o importante debate sobre o tema Oncologia no Espaço Lusófono. Para isso, as Ordens dos Médicos prontamente se disponibilizaram a indicar destacados oncologistas, com diversas responsabilidades nessa área médica e que muitas ideias e sugestões têm a partilhar para o desenvolvimento e o reforço dos sistemas de saúde.

A par desse acontecimento, celebraremos e projetaremos a língua portuguesa. O 5 de Maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa, será aproveitado para anunciar os vencedores da 1ª edição do Pré-

mio Literário da CMLP, que contou com várias candidaturas e com um júri de ilustres colegas, aos quais enviamos, de novo, os nossos melhores agradecimentos.

Ao longo desses meses, a CMLP manteve enorme atividade, a qual este boletim deixa registrada e informa. É nosso objetivo promover boas e próximas relações entre os países irmãos e sobretudo paular pela promoção de uma medicina de qualidade, da cultura científica e médica, defender os legítimos interesses dos médicos e, acima de tudo, ter em atenção os nossos doentes e a saúde das nossas populações.

Francisco Pavão

Médico, especialista em saúde pública
Secretário Permanente da CMLP





Comunidade Médica de Língua Portuguesa tem agenda de encontros em Lisboa

A Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP) teve nova agenda de discussões no início de julho de 2022. Nos dias 5 e 6, representantes das nações integrantes da CMLP se reuniram em Lisboa.

Entre as principais atividades realizadas em terras portuguesas, ocorreram: uma audiência com António Lacerda Sales, secretário de Estado adjunto e da Saúde de Portugal; reuniões com dr. Vítor Ramalho, secretário-geral da União das Cidades

Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA); reunião na embaixada do Timor-Leste com o Instituto da Cooperação e da Língua (Camões) e com o embaixador João Ribeiro de Almeida.

Participaram desses encontros o presidente e a vice-presidente da CMLP, dr. Jeancarlo Cavalcante e dra. Elisa Gaspar, acompanhados pelo secretário-executivo, dr. Francisco Pavão.





CMLP presente no lançamento do livro *Diplomacia e saúde global*

Francisco Pavão, secretário-permanente da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), foi coordenador da obra *Diplomacia e saúde global*, junto com o vice-presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH), dr. Delfim Rodrigues. A obra, que contou com o apoio do Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, tem como objetivo posicionar o tema da diplomacia da saúde global entre os vários atores — políticos, diplomatas, acadêmicos e médicos. O lançamento ocorreu na Biblioteca da Rainha, no Palácio das Necessidades, em Lisboa.



Prêmio Literário da CMLP reconhece cultura e humanismo de médicos lusófonos

“Esse é o início de uma trajetória que vai levar a cultura e o humanismo à cooperação científica e técnica dos países de língua portuguesa.” Com essas palavras, o presidente da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), Jeancarlo Cavalcante, lançou o Prêmio Literário da instituição.

Em cerimônia realizada na embaixada de Portugal no Brasil, em 15 de setembro de 2022, Cavalcante apresentou o novo prêmio, que fora anunciado e proposto pelo dr. Miguel Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, no X Congresso da CMLP, em Bissau, e que propõe

“reconhecer a interação, a compreensão, o respeito e a ligação entre os médicos dos vários países lusófonos”. A cerimônia foi acompanhada por dirigentes de algumas das entidades médicas e por embaixadores de países lusófonos, como M’Bala Fernandes, da Guiné-Bissau, e os bastonários da Ordem dos Médicos de Moçambique e de Cabo Verde, dr. Gilberto Manhiça e dr. Danielson Veiga.

“Com este prêmio propomos valorizar a interculturalidade e a ligação entre os médicos dos vários países de língua portuguesa, pois acreditamos que a transformação da sociedade virá por meio da participação de cada um, em cada comunidade”, pontuou o presidente da CMLP.

Presente na cerimônia, José Hiran Gallo, presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), elogiou a iniciativa e afirmou que todos que exercem a medicina têm histórias para compartilhar com o mundo. “No cotidiano de consultórios, emergências e hospitais, repetem-se situações que vão do riso às lágrimas. Certamente, os médicos que enviarem seus trabalhos para concorrer a esse prêmio vão nos emocionar, revelando com sensibilidade os desafios de cuidar da saúde dos nossos povos.”

Essa expectativa também foi compartilhada por Luís Faro Ramos, embaixador de Portugal no Brasil, que parabenizou a CMLP pelo projeto afirmando ser “importante ampliar as publicações em língua portuguesa, que é a quinta língua mais falada no mundo, e somar conhecimentos dos países em que, ao longo dos tempos, houve sempre escritores médicos, alguns até diplomatas, como João Guimarães Rosa”.

Concurso – O Prêmio Literário da CMLP é uma iniciativa que conta com o apoio do CFM e das Ordens dos Médicos de Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde. A honraria será destinada a médicos devidamente inscritos nas respectivas instituições médicas. Cada um poderá inscrever até dois trabalhos literários em diferentes gêneros (poesia, contos, romance, entre outros), abordando, em suas narrativas, a problemática da saúde.

A obra vencedora receberá prêmio, em dinheiro, no valor de 1 mil euros e um diploma. Aos outros trabalhos que se destaquem, serão atribuídas menções honrosas.

O anúncio dos vencedores da primeira edição será realizado em 5 de maio de 2023, no XI Congresso da CMLP.



Reunião com a Rede Acadêmica das Ciências da Saúde (RACS)

A Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP) formalizou uma parceria de entendimento e colaboração com a Rede Acadêmica das Ciências da Saúde (RACS), entidade que tem como missão “promover a formação e a cooperação científica, na área das ciências da saúde, entre instituições de ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa”.

A edição de fevereiro do informe da RACS conta com um artigo de opinião de Jeancarlo Fernandes Cavalcante, presidente da CMLP. Em “A CMLP – Comunidade Médica de Língua Portuguesa e o seu potencial de cooperação com RACS”, ele trata da importância da parceria entre as duas organizações para “maior integração entre a teoria e a prática da medicina, ajudando a desenvolver novas abordagens e a disseminar conhecimento atualizado para os médicos e para a comunidade em geral”, analisa Cavalcante, também primeiro vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM).

O texto aborda os desafios da saúde pública nos países de língua portuguesa, como limitações no orçamento e dificuldades para acesso da população a medicamentos e tecnologias consideradas essenciais. Leia [aqui](#) a íntegra do periódico da RACS.

Boletim da RACS – O informe da rede internacional tem como objetivo promover a organização, as atividades e as realizações dos membros associados. Com comunicação exclusivamente digital, de natureza noticiosa e informativa, a RACS pretende contribuir para a “promoção do intercâmbio e o desenvolvimento da cooperação internacional no âmbito do ensino e da inovação das ciências da saúde, facilitando as relações bilaterais e multilaterais entre instituições de ensino superior e de investigação”, diz o descritivo do boletim na página eletrônica de acesso aos informes.

Os números já publicados podem ser lidos em racslusofonia.org/boletim-da-racs/.



Cooperação em prol da saúde em português

Numa reunião marcada pela incontornável atualidade política que se vive no Brasil, a Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP) debateu os desafios da saúde global no espaço lusófono, iniciativa promovida pela Ordem dos Médicos de Portugal. Na sessão de abertura, o representante de cerca de 600 mil médicos brasileiros, José Hiran Gallo, que preside o Conselho Federal de Medicina desse país, lamentou de modo emocionado o “momento muito difícil” que a sua pátria atravessa e repudiou todas as ações que ponham em risco o patrimônio público. “Espero que este congresso seja um alento para a medicina.” A sessão de abertura prosseguiu com a intervenção de Vítor Ramalho, secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, o qual frisou que a prioridade deverá ser a autossustentabilidade do continente africano, sobretudo quanto às respostas à saúde e ao domínio público.

Também o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Francisco André, fez questão de declarar sua solidariedade e o desejo de que a ordem constitucional seja rapidamente restabelecida no Brasil. Frisou que a CMLP é “muito importante”, considerando a comunidade como um ator fundamental de cooperação entre os países lusófonos. Miguel Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, encerrou a sessão enaltecendo a diplomacia também no contexto da saúde, como essencial para a forma como nos relacionamos na esfera global.



DESAFIOS DA SAÚDE GLOBAL NO ESPAÇO DA LUSOFONIA

ORDEM DOS MÉDICOS
10 DE JANEIRO | 10:00 | LISBOA



A palestra inaugural colocou “o mundo lusófono em perspectiva”, nas palavras de Jeancarlo Cavalcante, presidente da CMLP, que encantou a plateia partilhando seu gosto pela língua que une todos esses países em geral e os médicos que representam em particular. Cavalcante deu exemplos de como a língua pode inclusivamente contribuir para os direitos humanos, citando a evolução da Guiné

Equatorial ao abolir a pena de morte, condição que teve de respeitar para entrar na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Fez também referências à língua portuguesa como um patrimônio que une mais de 300 milhões de seres humanos, ao cenário de cooperação cultural e às oportunidades diversas ligadas à evolução da ciência e da medicina nos países lusófonos.

Na abordagem à agenda para a década, falou-se de alterações climáticas e seu impacto na saúde, mas também do papel que este setor tem como poluente e da necessidade de se reduzir a pegada ecológica da indústria da saúde. Foi nesse contexto que Luís Campos, presidente do Conselho Português para a Saúde e Ambiente, falou do impacto da poluição atmosférica e da perda de biodiversidade, que geram o aumento de algumas doenças causadas por vetores e de outras patologias relacionadas diretamente a má qualidade da água e do ar ou a má nutrição.

Ana Isabel Xavier, professora e pesquisadora universitária em relações internacionais, falou da importância de garantir saúde durante conflitos e crises — tema particularmente sensível no contexto dos últimos três anos, quando o mundo enfrentou a pandemia da covid-19 e a Guerra na Ucrânia, entre outros desafios e dilemas. A oradora frisou como os Estados não podem responder individualmente, mas de modo “multilateral e cooperativo”. Já Micaela Seeman Monteiro, diretora da CUF Digital, falou das tecnologias em saúde e de como elas podem e devem ser usadas para potenciar o acesso a cuidados de saúde com boa qualidade, mesmo nos locais mais remotos, apresentando exemplos de programas de sucesso e do modo como a evolução tecnológica ajuda a alcançar os objetivos da saúde.

A sessão seguinte, presidida por Danielson Veiga, bastonário da Ordem dos Médicos de Cabo Verde, teve como moderadores José N’Bunde, médico clínico geral da Guiné-Bissau, e José Manuel Pavão, presidente da Assembleia Geral da CMLP. A reflexão partilhada centrou-se na importância de investir nas pessoas que defendem a saúde, tema que ficou a cargo de Filomena Pereira, subdiretora do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, que começou por evidenciar a dificuldade desta análise, pois: “Se queremos realmente investir em quem cuida da nossa saúde, as perguntas a colocar são: ‘Quais são as expectativas dos profissionais de saúde?’ ‘O que eles querem e esperam em cada um dos nossos países?’”. Claro que as respostas, frisou, variam muito de acordo com o país onde exercem atividades, pois depende de quais necessidades já estão asseguradas.

Novas parcerias e compromissos para a saúde foi o tema apresentado por Manuel Lapão, diretor da CPLP, que lembrou à plateia como a união faz a força, defendendo que “temos de convergir na ideia de que é preciso mais cooperação” para que se potencialize uma “agenda global amplamente transversal e abrangente”, que permita ajuda humanitária e um olhar objetivo para a necessidade imperiosa de aumentar o financiamento



internacional, designadamente para o desenvolvimento. As necessidades estão identificadas há décadas, frisou, mas a resposta continua a não ser a mais adequada. Falta a concretização de uma agenda de bens públicos globais, entre os quais, como bem se referiu esse orador, tem de estar, obviamente, a saúde. Um trabalho que requer o envolvimento dos países, dos governos, das diversas associações que estão no terreno e também da sociedade civil.

Graça Gonçalves Pereira, do Instituto Diplomático, trouxe contributo da arte da diplomacia para a conquista da saúde global, começando precisamente por enquadrar a importância do trabalho conjunto, envolvendo o tríptico: Estado, empresas e sociedade civil. Em cada país, explicou Pereira, há potencial que deverá ser usado para propiciar o desenvolvimento desejado, exemplificando com a proliferação de celulares em África, que permitiu o salto direto ao digital, originando oportunidades extraordinárias para a agilização da comunicação.

Já na sessão de encerramento, Mohsin Mahomed Sidat, da Ordem dos Médicos de Moçambique, em representação do respetivo bastonário, realçou a importância desses fóruns de partilha de experiências e cooperação, enquanto Francisco Pavão, secretário permanente da CMLP, agradeceu a todos os palestrantes, realçando o muito que se aprendeu. Sobre a atividade da CMLP, Pavão realçou o trabalho executado com o objetivo de manter em contato as ordens que representam os médicos. Pavão agradeceu como médico, mas também como secretário permanente da CMLP, ao atual bastonário, Miguel Guimarães, pelo “dinamismo e apoio”. Um reconhecimento de “enorme gratidão da CMLP”, que distinguiu o bastonário da OM, em fim de mandato.

Foi precisamente a Miguel Guimarães que coube o encerramento da sessão, o que fez agradecendo à distinção e passando de imediato ao realce da cooperação como ponto crítico em que Portugal pode, por um lado, ajudar outros países a melhorar sua formação de quadros médicos e, por outro, aprender; cooperação que deve ser aprofundada, considerou, “para juntos chegarmos mais longe e para que possamos ter uma saúde mais forte”.

Homenagens e distinções – O decorrer da reunião foi marcado por diversos momentos de homenagem promovidos por Miguel Guimarães, bastonário da OM portuguesa, começando pelo enaltecimento do trabalho realizado ao longo dos anos por Manuel Pavão como membro da direção da CMLP e que muito trouxe à formação e partilha de experiências no mundo lusófono.

Surpreendido pela mais que merecida distinção, Manuel Pavão explicou que tudo o que fez foi “com empenho, dedicação” e “muita alegria”, porque não basta usar “a palavra fraternidade”, “há um desafio permanente de aproximação”, dever de todos os povos.



O desenvolvimento dos países passa por esse “caminho feito de diálogo e partilha, com base na língua” portuguesa. Sendo muitas as ações da CMLP de que se orgulha, Manuel Pavão realçou o encontro realizado na Guiné-Bissau, entre 4 e 5 de maio de 2022, evento para o qual foi decisivo o apoio de Miguel Guimarães e no qual se discutiu a saúde lusófona no

pós-pandemia. Solidários com as dificuldades que os colegas guineenses enfrentam, os países da CMLP se congratularam por ter sido possível esse “convívio fraterno, mas, sobretudo, por termos testemunhado que demos um grande contributo para a organização dos médicos na Guiné-Bissau”, frisou Manuel Pavão.

CMLP homenageia Miguel Guimarães

Um reconhecimento de “enorme gratidão da CMLP”. Foi assim que a direção da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP) se dirigiu à plateia do encontro Desafios da Saúde Global no Contexto do Espaço Lusófono, que ocorreu em 10 de janeiro de 2023 na Ordem dos Médicos em Portugal. Ao dr. Miguel Guimarães, a direção demonstrou seu profundo agradecimento e amizade pela total disponibilidade e incondicional apoio sempre recebido para o bom trabalho da CMLP. O dr. Miguel Guimarães foi bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal entre 2017 e 2023, e, além de todo o apoio prestado à realização das atividades da CMLP, foi motivador e criador do Prêmio de Literatura da instituição.

A direção da CMLP, representada por seu presidente, dr. Jeancarlo Cavalcante, pela vice-presidente, dra. Elisa Gaspar, e pelo secretário permanente, dr. Francisco Pavão, entregaram, em mãos, um Diploma de Homenagem ao bastonário, dr. Miguel Guimarães.





Visita da CMLP ao novo ministro da Saúde de Portugal

A Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), por ocasião do encontro em Lisboa, teve a oportunidade de cumprimentar o ministro da Saúde de Portugal, dr. Manuel Pizarro, médico internista e que há muito tempo conhece o trabalho e as atividades desenvolvidas pela CMLP. Os cumprimentos de cortesia tiveram lugar no Ministério da Saúde, tendo todos os bastonários e presidentes das Associações Médicas a oportunidade de trocar impressões com o ministro.

CMLP visita Assembleia da República em Portugal

Em paralelo ao evento ocorrido no mês de janeiro, em Lisboa, Os Desafios Globais em Saúde no Espaço Lusófono, a delegação da CMLP teve oportunidade de realizar uma visita à casa da democracia portuguesa, a Assembleia da República. A CMLP teve a honra e o prazer de ser guiada e acompanhada nessa visita pelo médico e deputado Ricardo Baptista Leite.





Cooperação entre países de língua portuguesa é discutida em novo encontro

Representantes da Comunidade Médica dos Países de Língua Portuguesa (CMLP) estiveram reunidos com o diretor de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Manuel Clarote Lapão. O encontro foi realizado na sede da CPLP, em Lisboa.

O objetivo da visita foi “apresentar a CMLP à CPLP e identificar programas de cooperação que já existem na Comissão dos Países que podem ser mantidos pela Comunidade Médica”, explicou o presidente da CMLP e primeiro vice-presidente do CFM, Jeancarlo Cavalcante. Segundo o diretor, “foi uma reunião de cortesia, que também avaliou os projetos já existentes e de que modo a comunidade médica poderá ser inserida neles”, observou o conselheiro.

Apoio à especialização médica – O encontro abordou ainda outros assuntos relacionados a saúde

e formação médica. Jeancarlo Cavalcante avaliou e parabenizou as lideranças da Comunidade de Países pelos programas de segurança alimentar que a entidade promove nas nações africanas de língua portuguesa e também se comprometeu a uma atuação conjunta das entidades para o avanço em projetos para melhoria e promoção da especialização médica nos países mais fragilizados pela pobreza no continente, sobretudo São Tomé e Príncipe.



Visita da CMLP a Luanda e Moçambique

A direção da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), cumprindo o seu plano de atividades, promoveu uma visita à Ordem dos Médicos de Angola e de Moçambique. Nessa visita, foram realizadas palestras pelo presidente da CMLP para a comunidade médica de cada um dos países, além de encontros com os ministros da Saúde de Angola e com sua equipe de gestão, bem como visitas a instalações de saúde.



Presença da CMLP na posse do bastonário da OM de Portugal

Em 15 de março, ocorreu a posse do bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, dr. Carlos Cortes, para o triênio 2023-2025. A CMLP foi representada pelo presidente e pela vice-presidente, dr. Jeancarlo Cavalcante e dra. Elisa Gaspar. Esteve também presente o dr. Danielson Veiga, bastonário da Ordem dos Médicos de Cabo Verde.

No dia 16, a CMLP teve a oportunidade de reunir-se com o novo bastonário, naquela que foi a sua primeira reunião de trabalho oficial. No encontro foram debatidas as dificuldades relacionadas a formação pré e pós-graduação, tema de grande relevância para todas as ordens ali representadas: Brasil, Angola, Cabo Verde e, naturalmente, Portugal.

O bastonário agradeceu primeiro de forma institucional, mas, rapidamente, realçou o aspecto emocional e a felicidade por ter sido agraciado em sua cerimônia de posse como bastonário por uma das maiores delegações de representantes da CMLP naquele tipo de evento.

Foram apresentadas algumas propostas para melhorar o apoio dado aos países da CMLP para facilitar o acesso a formação especializada de quadros. “Identifico-me muito com a importância de uma formação médica de qualidade. Estamos todos aqui a trabalhar como amigos e irmãos para aumentar precisamente essa qualidade da formação em todos os nossos países. Registrem sobretudo a minha boa vontade em colaborar e ajudar”, apelou o dr. Carlos Cortes.

“Estou disposto a reforçar esses laços tão importantes para todos nós. [...] Partilhamos a missão de minimizar o sofrimento e salvar vidas. Tenho muito orgulho na profissão que exerço. [...] Na medicina encontrei um espaço de solidariedade e humanismo, valores que a profissão médica pode e deve comportar. Nas vossas palavras encontro esse sentido humanista hipocrático, que partilho e que nos liga e aproxima”, conclui o bastonário da Ordem dos Médicos portuguesa, elogiando o ambiente saudável que se sente dentro da CMLP. O dr. Carlos Cortes sucede na direção da OM ao dr. Miguel Guimarães e, por inerência, toma a posição de secretário da direção da CMLP. A direção da CMLP deseja os maiores votos de sucesso e bom trabalho ao bastonário.



Participação da CMLP no XIX Fórum de Saúde Militar da CMLP

A Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), enquanto organização civil, marcou presença no XIX Fórum de Saúde Militar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que ocorreu em Maputo, entre 16 e 17 de fevereiro de 2023. Nesse fórum estiveram presentes a vice-presidente, Elisa Gaspar, e o secretário permanente, Francisco Pavão, o qual teve a oportunidade de fazer uma apresentação científica dedicada ao tema “Diplomacia das vacinas: competição e cooperação” no contexto da mesa sobre desafios globais. A iniciativa permitiu promover boas relações e estreitar a cooperação da CMLP com as instituições de saúde militar que compõem a CPLP.



Médicos da Guiné-Bissau lançam plataforma para ensino e formação em saúde

É um projeto antigo e ambicioso que agora está dando seu primeiro passo em modalidade de webinar, mas que tem outras ferramentas para implementar, nomeadamente um site próprio com possibilidade de “classroom” e mentores por especialidades para capacitação contínua dos profissionais.

PLATAFORMA SAUDI NA NO MON

A Plataforma Saúde Na No Mon é uma iniciativa de Médicos e Enfermeiros amigos da Guiné-Bissau, com o objetivo de criar um espaço que permita atualização de conhecimentos em várias áreas (do saber) em torno da Medicina e Enfermagem, capacitação técnica e partilha de experiências entre mundos diferentes a volta da língua portuguesa e através das novas tecnologias.

Atividades da plataforma:

- Webinar cíclico com temas de interesse ministrados por especialistas
- Sessões de capacitação em salas
- Salas por especialidades
- Mentores por especialidades

É um projeto para todos os médicos e enfermeiros falantes da língua portuguesa interessados em crescer do ponto de vista profissional, independentemente da sua localização geográfica e condições de trabalho.

Queremos alcançar todos, incluindo os que estão em zonas mais recônditas do interior dos Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa e facilitar o seu crescimento profissional.

Sessões interativas a pensar em si!

Obrigada pelo interesse.

saudinanomon.geral@gmail.com





XI
CONGRESSO
DA COMUNIDADE
MÉDICA DE
LÍNGUA PORTUGUESA

4 E 5 DE MAIO '23
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

“
ONCOLOGIA NO
ESPAÇO LUSÓFONO

Centro de Congressos do
Hotel Pestana São Tomé

Organização:



CMLP
Comunidade Médica
de Língua Portuguesa

Apoios:





Celso Matos



Partindo do princípio básico de que o acesso à saúde é, em primeiro lugar e acima de tudo, componente fundamental dos direitos humanos, cabe às entidades governativas e diferentes instituições da sociedade civil assegurar uma adequada cobertura universal de saúde. Para isso, os sistemáticos investimentos em saúde, nomeadamente em países em desenvolvimento, só se concretizarão em sistemas nacionais mais fortes e abrangentes no seguimento de um adequado planeamento a médio e longo prazos com a adequada progressividade e fundamentados em objetivos realistas.

Ultrapassada a fase aguda da pandemia da covid-19, que demonstrou, de maneira inequívoca, o impacto global das questões da saúde, cumpre agora unir esforços e contar com o contributo dos diferentes agentes nacionais e internacionais na implementação de verdadeiros programas nacionais de oncologia. Só assim as doenças oncológicas — cada vez mais consideradas no contexto das doenças crônicas — e os respectivos impactos nas diferentes populações podem ser alvo da devida resposta integrada, em sintonia com a 2030 Sustai-

nable Development Agenda (patrocinada pelas Nações Unidas).

No que respeita à oncologia e em relação a todo o resto, não se deve ignorar as significativas diferenças entre os distintos países da CPLP, cada qual com suas realidades e dificuldades. Mas deverão ser precisamente esses contrastes a lançar as bases para uma aprendizagem mútua e, para lá de palavras ocas, a cimentar um verdadeiro espírito de entreajuda.

Resta-me assim dar as boas-vindas a todos os palestrantes e participantes do XI Congresso da CMLP, sublinhando quanto o contributo de cada um é fundamental para essa difícil empreitada.

Celso Matos

Médico, especialista em ortopedia
Bastonário da Ordem dos Médicos
de São Tomé e Príncipe

Oncologia no espaço lusófono



A importância da cooperação entre os países de língua portuguesa no tratamento dos doentes com cancro impõe o estabelecimento de parcerias que possibilitem tratar mais doentes, da melhor maneira possível.

O Hospital de Santa Maria (Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte) recebe muitos doentes, provenientes sobretudo de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. É necessário fortalecer o investimento em infraestruturas e recursos humanos e tecnológicos que possibilitem detecção e diagnóstico precoces da patologia oncológica, bem como estabelecer critérios de referenciação para a prossecução de cuidados noutros países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), como Portugal. A discussão e os debates multidisciplinares com a participação dos diferentes países, por meio de reuniões de decisão terapêutica, com a intervenção das especialidades envolvidas no tratamento do cancro, como cirurgia geral, oncologia médica e radioncologia, são espaços privilegiados para a formação científica dos profissionais envolvidos. Adicionalmente, a utilização de plataformas digitais on-line, generalizada depois da pandemia da covid-19, constitui uma oportunidade para a eventual realização periódica de reuniões multidisciplinares, com espaço para a troca de conhecimento clínico acerca dos casos mais complexos e de aprendizagem mútua.

O XI Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), em conjunto com a Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe, é uma inicia-

tiva que fortifica as relações entre a comunidade médica dos países envolvidos, dando voz ao debate sobre as necessidades mais prioritárias de apoio às populações, com foco na área da saúde e, em especial, na oncologia médica.

A língua portuguesa, como vínculo de proximidade entre os nossos países, deverá ser a força motriz para a criação de estratégias que atraiam o investimento em recursos humanos e infraestruturas habilitadas a tratar os doentes. A criação de unidades que ofereçam tratamentos antineoplásicos e/ou cuidados de suporte evitará que muitos doentes tenham de abandonar suas famílias, casas e países para serem tratados noutro país.

Em conclusão, o caminho a percorrer está repleto de desafios e demandas importantes, até a uniformização dos cuidados prestados às populações nos diferentes países da CPLP. A comunhão que partilhamos, por meio da língua que nos une, é o elemento basilar na construção de um futuro mais justo, no qual todos os doentes possam ter acesso a um tratamento condigno dentro do espaço lusófono, independentemente do país de origem.

Prof. Dr. Luís Costa

Presidente do Colégio de
Oncologia da Ordem dos Médicos, Portugal
Diretor do Serviço de Oncologia do Centro
Hospitalar Universitário Lisboa Norte

PROGRAMA “ONCOLOGIA NO ESPAÇO LUSÓFONO

04 DE MAIO

MANHÃ

Visitas Institucionais

(Ministério da Saúde; Presidência da República; Unidade de Saúde.)

TARDE

(14:00-14:30) Sessão de Abertura

Presidente da CMLP, Dr. Jeancarlo Cavalcante
Bastónario da Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe, Dr. Celso Matos
Vídeo-mensagem do Bastónario da Ordem dos Médicos de Portugal, Dr. Carlos Cortes
Vídeo-mensagem do Secretário Executivo da CPLP, Embaixador Zacarias da Costa
Presidente da República de São Tomé e Príncipe, Eng. Carlos Manuel Vila Nova

(14:30-15:30) Sessão Conferências Presidente: Esperança Carvalho, Vice Bastónaria da Ordem de São Tomé e Príncipe

Conferência 1: Oncologia e dilemas éticos

Dr. Jeancarlo Cavalcante – Presidente da CMLP e Vice-Presidente do CFM, Brasil

Conferência 2: Perfil de Saúde e Sistema de Saúde de São Tomé e Príncipe

Dr. Celsio Junqueira- Ministro da Saúde de São Tomé e Príncipe

Coffee-break

(15:50-17:05) Mesa 1: Situação atual da oncologia no Espaço Lusófono: desafios e perspetivas - Presidente: Feliciano Sousa Pontes, Diretora dos Cuidados de Saúde de STP

Panorama da doença oncológica no adulto em STP: Ludmila Castelo David, Diretora Clínica e Zledmir Pires, Médico Internista - Hospital Ayres de Menezes

Desafios do tratamento oncológico sistémico em Angola – Paulo Salamanca, Presidente do Colégio de Oncologia da Ordem dos Médicos de Angola

Satish Tulsidas, Médico Especialista e Secretário do Colégio de Oncologia Médica de Moçambique.

Carla Barbosa Cabo Verde, Coordenadora do Plano Nacional de luta e prevenção contra o Cancro, Cabo-Verde

(17:10-18:10) Mesa 2: Caminhos da Oncologia e multidisciplinaridade - Presidente: Gilberto Manhiça, Bastónario da Ordem dos Médicos de Moçambique

Moderadora: Dra. Grimalde Trindade, Ordem dos Médico de São Tomé e Príncipe

Florentino Cardoso, Conselho Federal de Medicina, Brasil

Vídeo-mensagem de Luís Costa, Presidente do Colégio de Oncologia da Ordem dos Médicos, Portugal

Edivandro Borges, Consultor Médico da ROCHE

MANHÃ

(8:30-9:45) Mesa 1: Recursos em Oncologia – investir onde e como
Presidente – Milton Tatia, Presidente da Associação Médica de Moçambique
Moderadora – Celeste Alves, IMVF

Vídeo-mensagem de António Lacerda Sales, ex-Secretário Estado da Saúde, Portugal

Diagnóstico da doença oncológica em STP – Marisa Lima, radiologista do Hospital Ayres de Menezes

Francisco Sousa Vieira, SRNorte da Ordem dos Médicos, Portugal

Coronel Médico Paulo Amado de Campos, Diretor Clínico do Hospital das Forças Armadas, Lisboa - Portugal

Coffee-break

(10:00-12:15) Mesa 2: Elaboração de um Plano Nacional de Oncologia
Presidente – Danielson Veiga, Bastónario da Ordem dos Médicos de Cabo Verde

Moderador – Martinho Nascimento, ex-bastónario da Ordem dos Médicos STP

Do planeamento à Implementação – José Mário Martins, Presidente da COOLSTP e Vídeo-mensagem de Jorge Espírito Santo, COOLSTP

A importância de um Registo Nacional – Lucília Pinheiro, IMVF

O exemplo do Cancro do Colo do útero – da prevenção ao tratamento – Luis Vieira Pinto, IMVF

Fatores de ponderação nos processos de decisão – José Luís Alves, CHU Coimbra

Almoço

TARDE

(14:00-14:35) Momento Cultural

(14:30-15:30) Dia Mundial da Língua Portuguesa e Prémio Literário da CMLP

Presidente – Jeancarlo Cavalcante, CMLP

Miguel Guimarães, ex-bastónario da Ordem dos Médicos de Portugal (vídeo-mensagem)

Dra. Isabel Abreu – Ministra da Educação, Cultura e Ciências
Embaixador Pedro Luiz Dalcerro, Embaixador do Brasil em São Tomé e Príncipe

Guilherme Figueiredo, Camões I.P, Embaixada de Portugal

(15:35-16:35) Ameaças em Saúde Pública – Vigilância, Preparação e Resposta ao Surto de Marburg

Presidente – Francisco Pavão, Secretário Executivo da CMLP

Moderador - Dr. Vilfrido Gil, Organização Mundial da Saúde

Eula Carvalho, Consultora da Organização Mundial da Saúde

Comodoro Médico Francisco Gamito Guerreiro, Diretor do Hospital das Forças Armadas, Lisboa - Portugal

(16:40-17:15) Sessão de Encerramento

Vice-Presidente da CMLP – Dra. Elisa Gaspar, Bastónaria da Ordem dos Médicos de Angola

Bastónario da Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe – Dr. Celso Matos

Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe – Dr. Celsio Junqueira

Primeiro-ministro da República de São Tomé e Príncipe – Dr. Patrice Trovoada

05 DE MAIO

Organização:



Apoios:





Boletim Informativo CMLP
Maio/2023

Acesse a versão eletrônica em cmlp.org.br

Organização, redação e edição: Francisco Pavão

Revisão de texto: Tikinet Brasil

Diagramação: Ingrid Carneiro/CFM

Supervisão editorial: Thaís Dutra/CFM



CMLP
Comunidade Médica
de Língua Portuguesa